

DIPLOMACIA

# Lula vai a países ‘exemplares’ na 5ª viagem à África

Ao contrário dos roteiros anteriores, presidente privilegia democracias estáveis política e economicamente

Denise Chrissim Marin  
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia na quarta-feira sua quinta viagem por países da África, um dos focos centrais da política externa voltada para as economias pobres e em desenvolvimento.

Desta vez, o roteiro incluirá a Argélia, parceiro com o qual o Brasil registra seu maior déficit comercial no continente, o Benin, nação onde Lula poderá retomar seu discurso sobre a dívida histórica brasileira com a África, e Botsuana, país que se destaca economicamente, mas no qual 40% da população está infectada pelo vírus da aids.

No quarto país a ser visitado, a África do Sul, o presidente participará da Cúpula da Governança Progressista. Idealizado em 1999 pelo governo britânico, esse evento anual discutirá dois temas de especial interesse de Lula: o rumo da centro-esquerda no mundo e a Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). Será uma ocasião para Lula defender, em café da manhã com os chefes de Estado de 14 países, a preparação de uma reunião de líderes mundiais sobre os obstáculos a essa negociação.

Nesse périplo, Lula percorrerá cerca de 24 mil quilômetros, o equivalente a 13,8 viagens de ida e volta de Brasília a São Paulo. Igualmente completará um total de 17 países diferentes e 84.915 quilômetros rodados na África durante os seus três anos de governo. Mas o roteiro tem um traço curioso em um ano de corrida eleitoral no Brasil. Ao contrário dos anteriores, o presidente Lula passará apenas por países “exemplares” em matéria de democracia e de estabilidade econômica (mesmo em situação de enorme pobreza, como é o caso do Benin).

“O fato de todos os países a serem visitados serem democracias é auspicioso. Demonstra que o Brasil valoriza os governos democráticos e economicamente estáveis”, afirmou o embaixador Pedro Motta, subsecretário de Assuntos Políticos do Itamaraty. “Mas o presidente visitou e continuará a visitar também países que não são democracias plenas.”

Na estadia de 28 horas em Argel, no dia 8, o presidente Lula seguirá a formalidade e o protocolo rígidos de uma visita de Estado, em retribuição à que recebeu do presidente argelino, Abdelaziz Bouteflika, em maio de 2005, logo depois de sua iniciativa de reunir líderes da América do Sul e do mundo Árabe, em Brasília. O foco central dessa retribuição, entretanto, estará no comércio. Mais especificamente, na necessidade reduzir o déficit comercial de US\$ 2,454 bilhões registrado em 2005. No período, o Brasil exportou US\$ 384 milhões da Argélia e comprou US\$ 2,838 bilhões em petróleo e derivados daquele país.

Nas 22h40 que permanecerá em Benin, está prevista, além dos círculos oficiais, uma visita especial a Ouidah, cidade histórica onde se radicou Francisco Félix de Sousa, o Chachá de Ajudá, um mercador de escravos brasileiro que ali converteu-se em vice-rei. Em Botsuana, Lula passará 15 horas. ●

